



“Possuir tudo sem ser dono de nada” – Fl 4:9-13

A Simplicidade Diante Das Riquezas

A busca desenfreada e acumulativa de bens materiais em nossa sociedade, denuncia a presença de uma neurose compulsiva coletiva do anseio pela abundância conhecida como Plutomania – ânsia excessiva pela riqueza.

A sociedade pós-moderna está tão apegada à produção e ao consumo que impôs sobre todos a mentalidade de que a valorização do homem vem do patrimônio que ele possui.

O mundo ensina que o homem precisa **ter** para ser valorizado e se sentir realizado, gerando um sentimento universal de apego às coisas materiais. As pessoas estão completamente focadas na conquista de seus tesouros, consumindo e acumulando mais e mais até se sentirem esmagadas de preocupações. O resultado é uma geração materialista, egoísta, gananciosa, inquieta, exausta e sem tempo para Deus.

Cada um luta para adquirir bens e luta para preservar aquilo que conquistou, num ciclo contínuo, sem se dar conta que esse apego é uma devoção e uma servidão que escraviza o servo ao seu *tesouro* que passa a ser o “senhor” de sua vida, mantendo-lhe refém até a morte:

- Refém do poder – Soberba da vida - sentimento de grandeza, respeito, admiração, domínio sobre os outros;
- Refém da competição – sentimento de superioridade - de vencer a todos, ser o melhor, imbatível;
- Refém da ganância – sentimento egoísta do prazer de ter e de acumular sempre;
- Refém do medo – sentimento de insegurança diante da instabilidade das riquezas porque sabe que mesmo que possua muito, um dia ficará sem nada ao se deparar com a morte.

Tesouros Temporários & Tesouros Eternos

Tesouro é tudo que é excessivamente valorizado e que causa um apego profundo. O que estabelecermos como tesouro dominará toda a nossa vida, porque ele traz devoção e escravidão. Correr em busca de tesouros temporários é uma corrida sem tréguas, porque a medida do ter não possui limites.



O problema é que o apego aos tesouros deste mundo traz aprisionamento, sofrimento e distanciamento vocacional.

Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração (Mt 6:21)

Mas os que querem tornar-se ricos caem em tentação e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, as quais submergem os homens na ruína e na perdição (1 Tm 6:9).

Mesmo conhecendo a verdade, quando o homem muda o foco de sua vida para tesouros temporários, corre o risco de mudar também de caminho eterno, porque ninguém pode servir a dois senhores (Mt 6:24).

O Evangelho contradiz todo conselho humano para providenciar um futuro financeiramente seguro. Ele diz que não existe nenhuma segurança em tesouros materiais na Terra.

Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; (Mt 6:19)

A melhor maneira de seguir no Caminho da Cruz é o desapego. Saber que nada mais somos do que mordomos daquilo que o Criador nos confiou por um certo tempo.

O apóstolo Paulo disse em 2Co. 6:10 "... *como nada tendo, e possuindo tudo*". Exatamente isso. Paulo vai nos dizer em 1Co. 3:22-23 "*tudo é vosso, vós sois de Cristo e Cristo de Deus*".

Os tesouros verdadeiros são celestiais e eternos.

Há tesouros terrenos (temporários) e há tesouros celestiais (eternos), que são os galardões do santos. Os únicos tesouros que não estão sujeitos a qualquer tipo de perda e ruína, são os tesouros do céu.

... e cada um receberá o seu galardão segundo o seu trabalho. 1 Co 3:8

Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; pois neste, Deus, o Pai, imprimiu o seu selo. Jo 6:27
Vós, porém, esforçai-vos, e não desfaleçam as vossas mãos; porque a vossa obra terá uma recompensa. 2 Cr 15:7

Mas ajuntai para vós tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem os consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Mt 6:20

A Teologia da Simplicidade

Como resposta ao apego aos tesouros materiais, seja por medo, ganância, egoísmo ou soberba da vida, apresentamos uma proposta da Teologia da Simplicidade:

- ✓ Um apelo a um estilo de vida simples, visível nos primeiros discípulos, sem exageros, sem extremos, centrada no equilíbrio e no bom senso, a fim de que tenhamos uma vida profunda diante de Deus (2 Co 11:3).

A Teologia da Simplicidade:



- ✓ Não advoga a pobreza, não se coaduna com a Teologia da Libertação e nem faz apologia preconceituosa às riquezas sabiamente administradas, mas convida o discípulo a viver de maneira modesta, adotando a prática do desprendimento como resposta ao consumismo e apego aos tesouros deste mundo.

“Porque nada trouxemos para este mundo, e manifesto é que nada podemos levar dele” (1 Tm.6.7).

- ✓ Não prega o desinteresse pelo o viver de forma digna, mas o desamor aos tesouros ilusórios deste mundo efêmero e temporal, aborrecendo a soberba da vida, o ajuntamento de bens sem limites e o egoísmo. (Lc. 12.34).
- ✓ A Teologia da Simplicidade ensina que a prosperidade patrimonial, quando houver, precisa acontecer naturalmente, e ser entendida como uma graça divina visando um fim proveitoso no Reino de Deus e que haverá uma prestação de contas sobre a administração dos bens disponibilizados pelo o SENHOR aos seus servos.

O Que Prega a Teologia da Simplicidade?

A Teologia da Simplicidade prega que devemos ser ricos para com Deus, acumulando tesouros nos céus (Lc 12:21; Mt 6;19-21). Que as nossas metas e conquistas sejam focadas no Reino de Deus.

Mas buscai primeiro o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas (Mt 6:33).

A Teologia da Simplicidade adverte o cristão a não viver em função dos tesouros deste mundo; que o cristão seja um fiel mordono de Cristo, administrando com sabedoria os bens e recursos que lhe foram graciosamente disponibilizados pelo o SENHOR; que o cristão use as coisas do mundo, mas de tal forma, que não seja devoto e nem escravo de nenhuma delas.

E os que usam deste mundo, como se dele não usassem em absoluto, porque a aparência deste mundo passa. 1 Co 7:31

A Teologia da Simplicidade adverte que, pelo fato de o tempo se abreviar, devemos sujeitar tudo nesta vida a uma relação prioritária com o Senhor Jesus, o qual deve ser o nosso tesouro maior e ocupar o primeiro lugar em nosso coração (1 Co 7:29-32). O cristão deve evitar trabalhos e apegos que possam dificultar ou impedir sua missão no Reino de Deus (Mt 6:24). Para um melhor serviço cristão necessário se faz um despojamento da sobrecarga dos cuidados desta vida.

Nenhum soldado em serviço se embarça com negócios desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra (2 Tm 2:4)

Pois quero que estejais livres de preocupações... (1 Co 7:32).

A Teologia da Simplicidade é muito mais do que uma resposta à crise vivida pelos cristãos dos dias atuais, diante do consumismo, acúmulo de bens, riquezas, busca do sucesso, da fama e do poder (1 Tm 6:8); ela é uma disciplina cristã que prega um estilo de vida, um redirecionamento à simplicidade da vida dos primeiros discípulos de Jesus Cristo (2 Co 11:3). Não se trata de uma prática ascética, mas do viver pela fé, com simplicidade e



contentamento, sem desanimar diante da escassez e das provações, sem encher-se de soberba quando agraciado pela fartura.

E procureis viver quietos, tratar dos vossos próprios negócios, e trabalhar com vossas próprias mãos, como já vo-lo mandamos (1Ts 4:11).

O vosso adorno não seja o enfeite exterior, como as tranças dos cabelos, o uso de jóias de ouro, ou o luxo dos vestidos (1 Pe 3:3).

Tendo, porém, alimento e vestuário, estejamos com isso contentes. (1 Tm 6:8)

Sei passar falta, e sei também ter abundância; em toda maneira e em todas as coisas estou experimentado, tanto em ter fartura, como em passar fome; tanto em ter abundância, como em padecer necessidade. (Fl 4:12)

A Simplicidade Diante Das Coisas Deste Mundo - I Co 7:29-32

Paulo deseja enfatizar que, pelo fato de o tempo se abreviar, o discípulo deve sujeitar até mesmo os relacionamentos legítimos da vida, a uma relação prioritária com o Senhor Jesus.

Não devemos ter consideração excessiva por nada, mas tudo deve ser subordinado aos nossos esforços de agradar a Cristo, de aproveitar as oportunidades de servir ao Senhor enquanto há tempo.

O discípulo é exortado a não viver em função das coisas deste mundo. Pode usar as coisas do mundo, mas de tal forma, que não fique preso a nenhuma delas, pois os trabalhos, cuidados e apegos materiais tornam-se laços capazes de impedir a comunhão e a obediência ao Senhor.

Muitos se apegam, não necessariamente às riquezas, mas à família, bens, trabalho, posição social, etc. É sábio termos consciência de que nada destas coisas são permanentes em si mesmas. Famílias são arruinadas ou destruídas por separações e mortes; bens perdem valor ao longo do tempo ou são mal negociados; trabalho é algo altamente instável e posição social também.

A Teologia da Simplicidade valoriza o cultivo das coisas mais simples, na vida comunitária, na partilha e na prática diária da justiça. Não somos privados de trabalhar em prol de nossos sonhos. No entanto, a prioridade é que faz o diferencial. O discípulo precisa ter o coração enraizado nos valores do Reino de Deus, priorizando sempre a vontade do SENHOR.

Creemos que precisamos entender a vida sob a perspectiva de nosso chamado por Cristo e, a partir daí, imitarmos o seu amor e sacrifício no cumprimento integral de nossa missão. As dificuldades serão menores e mais facilmente superadas se optarmos pela simplicidade, apegando-nos somente a Cristo, pois Ele é eterno,

Tudo é de Deus. A vida é de Deus. As oportunidades são de Deus. Então, somos somente gestores de tudo isso. Precisamos fazer o melhor para glória de Deus e aplicar em nossas vidas uma das citações de Paulo "sei estar contente em toda e qualquer situação" (Fl 4:12-13).

